

**Projeto:** Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

**Coordenação:** Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

## Ficha

1) Referência – BOTH, Luciane Maria; BENETT, Sílvia Pereira da Cruz. As representações parentais em crianças institucionalizadas filhos de usuária de crack. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p. 277 - 305. 2017.

2) Resumo e Palavras-Chave – O uso do crack pelos pais é o principal motivo de acolhimento institucional infantil e afeta as representações mentais das figuras parentais. Entretanto, são precários estudos com essa problemática. Assim, este estudo investigou as representações mentais de crianças institucionalizadas filhos de usuária de crack. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com três crianças institucionalizadas da mesma família. Instrumentos utilizados: MacArthur Narrative Coding Manual (MSSB), Child Behavior Checklist (CBCL), desenho da família e investigada história familiar. Observaram-se comportamentos e emoções prejudiciais que indicam um ambiente desestruturado para o desenvolvimento mental das crianças. Destaca-se a negligência de cuidados e afetos, ocasionando representações mentais negativas. Verificou-se que as figuras de cuidado foram apresentadas como punitivas, disciplinadoras e ineficazes. Ressalta-se que a compreensão das representações parentais auxilia no entendimento das conflitivas infantis, planejamento da intervenção, mudança terapêutica e ações preventivas.

Palavras-chave: crack; acolhimento institucional; representação mental.

3) Objetivo do estudo – Objetiva-se compreender e refletir sobre as representações das figuras parentais em crianças em situação de acolhimento institucional oriundas de um meio familiar com pais usuários de crack; problematizar as consequências que o acolhimento gera nessas representações parentais e os efeitos da droga nessas representações desses jovens, para que possam ser desenvolvidas ações terapêuticas e preventivas mais eficazes a essas crianças. Também, serão considerados alguns atravessamentos implicados nesse processo, como estrutura familiar, idade, tempo de institucionalização, aspectos biopsicossociais do uso do crack e atravessamentos das políticas públicas.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa/ interpretativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – Participaram da pesquisa três crianças, ambos os irmãos: Bruna (09 anos), Gabriela (06 anos) e Gabriel (03 anos) que se encontravam em situação de acolhimento em instituições de proteção especial mantida pelo governo. A coleta de dados se deu na sala de atendimento psicológico da instituição com cada criança individualmente e iniciou-se com a realização do Desenho da Família e em seguida foi aplicado o MacArthur Narrative Coding Manual (MSSB) - método composto de 15 narrativas utilizadas para investigar o desenvolvimento social, emocional e moral infantil, que consiste na exposição inicial de um enredo. Em seguida a criança continua tal narrativa, em que houve a dramatização. Também, para a dramatização das narrativas foi utilizado os bonecos da Família Terapêutica com o intuito de facilitar a expressão das crianças. Nessas histórias foi utilizado a família terapêutica para facilitar a dramatização. Quanto ao Child Behavior Checklist (CBCL) - inventário de Comportamentos na Infância e Adolescência utilizado para investigar manifestações clínicas na infância e adolescência (Achenbach, 1991). Foi selecionado o agente educador do abrigo residencial que mais possuía vínculo com a criança para responder a este instrumento. Foram consultados o prontuário e processo judicial de cada criança participante a fim de abranger dados referentes à história de vida, dados sociodemográficos e demais informações de cunho psicológico presentes.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – O atendimento foi gravado e depois transcrito para a análise dos dados. A codificação das narrativas dos três participantes foi realizada a partir do MacArthur Narrative Coding Manual (Robinson et al., 2007). As narrativas foram transcritas em sua totalidade de extensão, assim como o comportamento não verbal sendo considerados nas análises. A avaliação dos desenhos representacionais foi baseada tanto na técnica projetiva de desenho com o Teste H-T-P: casa-árvore-pessoa (HTP) (Buck, 2009), como no “O Teste do Desenho da Família” (Corman, 1979) para levantar as hipóteses interpretativas de cada um dos participantes.

8) Resultados / dados produzidos – Nos participantes desse estudo, observou-se que há comportamentos e emoções considerados prejudiciais. No desenho representacional da família se destaca nos desenhos os sentimentos de depreciação, que devido ao histórico dessas crianças compreende-se que determinadas situações são difíceis de abordar, dessa forma utilizam-se das estratégias de evitação e códigos de dissociação como observado no MSSB. Observa-se que anteriormente ao acolhimento prevaleceu a negligência de cuidados e afetos, ocasionando representações mentais negativas, insegurança, e comportamentos agressivos e fantasiosos como forma de descarga e fuga da realidade. Posteriormente no abrigo, também devido à precariedade de alguns cuidados e condições, tais representações ainda permanecem. Em uma visão sobre as narrativas de maneira geral pode se notar que há aspectos positivos presentes nos enredos e representações, o que sugere que tal momento foi auxiliar à revivência de alguns conflitos, dando ênfase a importância da atenção concedida aos participantes com interesse do terapeuta nas suas produções.

Nesse trabalho prevalecem no aspecto temático das narrativas das crianças, conflitos associados à punição e negação, além de que nas próprias representações gráficas, sentimentos de insegurança, ansiedade, retraimento e impulsividade são predominantes, o que também sugere que a constituição de sujeito não corresponde a um sujeito saudável. Os três participantes, no geral, apresentaram problemas de ordem afetiva, comportamental e social, o que revelam o quanto estão vulneráveis diante todo contexto.

9) Recomendações – É necessário oportunizar formas de apoio e cuidado, como: espaços de escuta para as crianças, estrutura física e afetiva adequada para o desenvolvimento adequado de crianças, figuras de referência fixas para as crianças que cumpram com as funções maternas, orientação aos funcionários dos abrigos, assistência social e psicológica para as famílias, desenvolver e implantar políticas públicas que apoiem essas famílias e oportunizem melhores condições de cuidado preventivo em período anterior ao encaminhamento de institucionalização. Destaca-se também a possibilidade de capacitar os profissionais que trabalham diretamente com crianças nessas situações, pois tais crianças precisam de um olhar diferenciado às demandas de ansiedade, agitação e demais consequências da fragilização do vínculo e do afastamento do convívio familiar.

10) Observações e destaques – Aponta-se que as limitações do estudo se referem a uma amostra com pouca representatividade. Assim como foram utilizados instrumentos não validados à população brasileira, o que pode ter comprometido a coleta de dados em alguns aspectos, mas que são tentativas de construir um conhecimento sobre tais representações mentais.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.